Aveiro, 17 de Setembro de 1960 • Ano Sexto • Número 308

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Augusto Soromenho

ERA DE AVEIRO —COMO OS MEXILHÕES

ARTIGO DE EDUARDO CERQUEIRA

EXORTA-ME o meu velho amigo Dr. António Christo, o tão prestimoso exumador dos mortos dignos da nossa memória e do nosso reconhecimento de aveirenses, a que acrescente ao interessante estudo que nestas mesmas colunas publicou sobre Augusto Soromenho, uma notícia escapa ao seu paciente e na generalidade exaustivo labor de investigação.

Abonado com o mesmo passo de Alberto Pimentel, em *Vinte Anos de Vida Literária*, já, quando o ensejo se me ofereceu, rectifiquei na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» as erróneas atribuições da naturalidade daquele ilustre e infeliz aveirense, que correm impressas em dicionários e vários escritos. O próprio Soromenho, que eu contei sempre entre os meus conterrâneos insignes, desde que há um bom quarto de século o vi incluído por Rangel de Quadros entre as mais eminentes figuras de Aveiro, se julgou na obrigação de corrigir o lapso, em que teimosamente reincidiam, ainda durante a sua vida, diversos autores.

E' Alberto Pimentel que o atesta, na obra citada, relatando o seu último encontro com o mal-aventurado polígrafo. Conta-o, na citada obra, pelos exactos termos seguintes:

«Lembro-me de que à despedida ele me dissera:

— Olhe lá. Você diz no *Guia do viajante no Porto* que eu nasci aqui. E' engano. Sou de Aveiro — como os mexilhões.»

Ele mesmo, assim, desfaz todas as dúvidas, se alguma era legítima depois das provas insofismáveis em que se firmou o Dr. António Christo para lhe atestar a naturalidade aveirense.

A talho de foice ocorre-me estabelecer uma hipotética, mas, segundo me parece, verosímil ligação com uma família intimamente ligada a Aveiro e que teve por chefe ilustre o conselheiro Joaquim José de Queirós.

Como se sabe, o escritor Eça de Queirós, neto do «infame, perverso e façanhoso» maquinador da revolução de 16 de Maio de 1828, nasceu na Póvoa de Varzim, em casa de um parente da família materna, o funcionário da fiscalização do pescado Francisco Augusto Pereira Soromenho.

Ora Augusto Soromenho era filho de D. Maria José Pereira Soromenho e neto materno de Francisco Pereira Soromenho, ambos naturais de Valença do Minho, de onde era oriunda igualmente a família materna do autor de «*Os Maias*».

Seria este Francisco Pereira Soromenho o mesmo em cuja casa nasceu Eça de Queirós? A coincidência dos nomes não deixa de impressionar. Mas ainda que não seja uma mesma pessoa, mais do que provável se me afigura um pa-

Continua na página 5

O Leitor tem a palavra

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

Dentro da sua feição regionalista, vai iniciar hoje o LITORAL uma nova secção destinada a um mais perfeito conhecimento das coisas aveirenses.

Através dela se trocarão Perguntas & Respostas, *perguntas a fazer por aqueles, curiosos ou estudiosos, que queiram ser esclarecidos sobre assuntos locais; e respostas dos que, senhores do assunto, possam e queiram colaborar nesta iniciativa.*

Será um cantinho do leitor — e para o leitor.

E na certeza de que em breve teremos o prazer de publicar as respectivas respostas, lançamos a seguir as primeiras interrogações.

1. Que era o Castelo da Gafanha
2. Quem foi o Eng.º Araújo e Silva, que deu o nome a uma das avenidas da cidade
3. Existiu em Aveiro algum templo denominado «Do Sagrado Coração»
4. Em que ano foi publicado por Adolfo Loureiro, Inspector Geral de Obras Públicas, um estudo sobre o porto de Aveiro
5. Quando, e a expensas de quem, se construiu na Barra a Capela de Nossa Senhora dos Navegantes
6. Em que ano se fundou o «Hóquei Clube de Aveiro» Por quem era constituída a sua equipa de honra

Toda a correspondência deverá ser dirigida à Redacção do LITORAL

PATEIRA DE FERMENTELOS

— a bela Lagoa Adormecida —

FOI VISITADA PELO CHEFE DO ESTADO

«Lagoa Adormecida» — vasto e sereno lençol de água que se estende ao longo dum cenário de maravilha pelos concelhos de A'gueda e de Aveiro — deliciou os olhos, estupefactos ante tanta beleza, do ilustre Chefe do Estado, que a Fermentelos se deslocou, em visita particular, na tarde do último domingo.

O Supremo Magistrado da Nação deve sentir-se satisfeito com a repousante estadia naquelas tranquilas e abençoadas paragens e com as demonstrações de simpatia que as gentes ribeirinhas da Pateira tão espontâneamente lhe dispensaram; mas também os fermentelenses podem orgulhar-se de ver a sua terra honrada com tão desvanecedora visita — a mais desejável consagração turística da encantadora «Lagoa Adormecida» e o mais estimulante incentivo para que *não adormeçam* os ânimos na justa valorização da privilegiada zona.

Vai instalar-se em Aveiro

UMA GRANDE UNIDADE INDUSTRIAL

Tinham razão os que defendiam ser fundamental para o progresso de Aveiro cuidar das obras da sua barra e do seu porto.

Nunca será bastante a nossa gratidão para com os que, mortos ou vivos, se empenharam nessa obra essencial, altamente proveitosa e meritória.

Estão à vista os resultados magníficos do esforço porfiado de alguns que souberam vencer a apatia, a descrença e as criminosas contrariedades de muitos.

Chega-nos agora a notícia de que vai construir-se em Aveiro uma importante unidade fabril de muito interesse e proveito para a economia regional. Trata-se das instalações da Sociedade Avei-

Continua na página 3

Notariado Português

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Setembro corrente, outorgada por Quintino Maia Dias, Eduardo da Silva e João Henriques de Melo, todos casados, industriais, moradores em Aveiro, e lavrada a fls. 40 v. e seguintes do Livro n.º 368-A, daquele Cartório, a cargo do Notário Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi transformada para sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a sociedade em nome colectivo que girava nesta cidade sob a firma «Quintino, Silva & Melo»; transformação essa nos termos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade em nome colectivo «Quintino, Silva & Melo» é transformada em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, em harmonia com a Lei de 11 de Abril de 1901 e o constante das cláusulas seguintes:

SEGUNDO — A sociedade mantem a firma «Quintino, Silva & Melo» com o aditamento exigido por Lei, ou seja «Quintino, Silva & Melo, L.da», fica com a sua sede nesta cidade e o seu estabelecimento na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 44.

TERCEIRO — O seu objecto é o fabrico e comércio de vassouras, escovas, pincels e artigos similares. Poderá dedicar-se a qualquer outra actividade para a qual não seja necessária autorização especial, mediante acordo dos sócios.

QUARTO — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde 4 de Janeiro de 1941.

QUINTO — O capital social é de 100 000$00, correspondente à soma das quotas que os outorgantes subscreveram pela forma seguinte: Quintino Maia Dias, 40 000$00; Eduardo da Silva, 20 000$00; João Henriques de Melo, 40 000$00.

SEXTO — Todo o capital está realizado e as quotas são representadas pelas fazendas, créditos e mais valores do activo da sociedade, já depois de abatido o débito da mesma.

SÉTIMO — É livre a cessão de quotas ou de parte de quotas entre os sócios. — A cessão de quota ou de parte dela a estranhos depende de consentimento por escrito dos demais sócios. Em qualquer caso, estes terão direito de preferência.

OITAVO — Todos os sócios são gerentes sem caução nem remuneração. — Para obrigar a sociedade, em Juízo e fora dele, basta a assinatura de um gerente.

NONO — Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano. — Os lucros líquidos, se os houver, deduzidos 5 %, para o fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das quotas. — Na mesma proporção serão suportados os prejuízos, quando os haja.

DÉCIMO — As assembleias gerais para a convocações das quais a Lei não exija determinadas formalidades, serão convocadas por cartas expedidas com a antecedência mínima de 5 dias.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a quota estiver indivisa.

DÉCIMO SEGUNDO — No omisso, observar-se-ão as disposições da mencionada Lei de 11 de Abril de 1901, bem como as do Código Comercial e mais legislação aplicável.

— É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original a que me reporto. — Aveiro e Secretaria Notarial, catorze de Setembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

Anúncio

Faz-se público que no dia 10 de Outubro próximo, às 16 horas, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada de construção, neste Hospital, de uma Enfermaria-Abrigo para Tuberculosos.

Base de licitação . . . . 350 000$00
Depósito provisório . . 8 750$00

O programa do concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Santa Casa.

Ílhavo, 13 de Setembro de 1960

O Presidente da Comissão Administrativa,
Dr. António Joaquim da Silva Lopes

Exposição no Museu de Aveiro

E' inaugurada no próximo sábado, dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no Museu de Aveiro, a exposição dos trabalhos de Pintura, Escultura e Arquitectura executados nesta cidade pelos componentes da XXIII Missão Estética de Férias da Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa. A exposição estará patente ao público no andar superior do Museu, devendo a entrada fazer-se pelo portão lateral; abre das 10 às 18 e das 21 às 23 horas, comportando mais de trinta trabalhos, efectuados nos meses de Agosto e Setembro.

Esta exposição recebeu, para a sua apresentação, prestimoso auxílio da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia, e a inteligente e efectiva colaboração do Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

Gota de Leite

Benemerência

De um benfeitor anónimo, recebeu a «Gota de Leite», instituição de assistência à mãe e ao filho, a importante quantia de dez mil escudos.

Comissão Diocesana da «Caritas»

O sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, empossou recentemente como dirigente da Comissão Diocesana da «Caritas», em substituição da sr.ª D. Maria Isabel Calejo, que deixou de residir em Aveiro, a sr.ª D. Maria Leonor Ressano Garcia Vasques.

Obras no Liceu

Foi aberto concurso para diversas obras no edifício da secção principal do Liceu de Aveiro, especialmente nos recreios.

A base de licitação é de 199 920$00.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 7, entraram a barra, vindos de Lisboa e Setubal, respectivamente, o navio-tanque *Cláudia*, a reboque do *Foz do Vouga*, com 764 toneladas de gasolina, e o galeão-motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

* Em 9, com destino ao Porto, saiu o galeão-motor *Praia da Saúde*, em lastro.

A Banda Amizade vai a Lisboa

A fim de tomar parte nas finais do *I Concurso Nacional das Filarmónicas e Bandas de Música Civis*, promovido pela F. N. A. T., parte para Lisboa, na próxima quarta-feira, 21, a *Banda Amizade*, de Aveiro, que nesse mesmo dia, pelas 21.30 horas, actuará no Pavilhão dos Desportos.

O certame decorrerá de 21 a 24 de Setembro corrente, competindo o conhecido agrupamento musical aveirense como representante do Norte de Portugal, em 2.ªs categorias.

«Seara Nova»

Acaba de se publicar o n.º 1375 da revista «Seara Nova», com o seguinte sumário:

Castelo Branco Chaves, *Comentário;* Pedro da Silveira, *Apenas um Apontamento;* J. Sant'Ana Dionísio, *Acerca da Projectada Reforma das Faculdades de Ciências* (VII); A'lvaro Salema, *Breve Reflexão sobre a Atitude Cívica de Manuel Teixeira Gomes;* António de Oliveira Coelho, *Teixeira-Gomes, Memorialista e Escritor;* Pedro Luzes, *Problemas da Adolescência;* Câmara Reys, *Teixeira-Gomes;* e Teixeira-Gomes, *Duas Cartas Inéditas para Câmara Reys.*

«O Debate» e o novo Matadouro de Aveiro

O conhecido semanário «O Debate», no seu número 495, de 10 de Setembro corrente, e na sua secção *Ao longo da semana*, incluiu a nótula que a seguir transcrevemos, com a devida vénia, chamando a atenção das competentes entidades para os judiciosos comentários que aquele nosso prestigioso colega faz à notícia que a Câmara Municipal de Aveiro distribuiu à Imprensa e o *Litoral* recentemente publicou:

Noticiaram os jornais estar para ser construído um novo matadouro em Aveiro, cujo custo importou em mais de sete mil contos.

E diz a notícia que esta unidade industrial é capaz de laborar diàriamente um certo número de cabeças de gado, cujo peso total podemos computar em quinze toneladas. E é também capaz de farinar o sangue de todos os matadouros concelhios da região.

A capacidade de laboração desta nova unidade industrial só pode interessar na medida em que corresponda à satisfação de uma capitação cárnea futura do concelho, ou à absorção de todos os matadouros da região não apenas quanto ao sangue, mas quanto à carne e aos restantes despojos.

De contrário, será uma unidade deficitária e irá buscar o necessário à sua manutenção às taxas, ao encarecimento da carne.

O exemplo do matadouro de Setúbal é flagrante, porque subsistem à sua roda todos os matadouros concelhios que lhe reduzem a laboração.

Esta política das carnes necessita de ser vista num plano nacional e não nos diferentes planos concelhios.

Quem perdeu?

Durante o mês de Agosto findo, foram encontrados na via pública, e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que lhe pertencem:

Um lenço de seda; um estojo de plástico com duas chaves; um par de luvas de senhora; quatro chaves; um capacete de motociclista; um farolim de bicicleta; um sapato de rapaz; e uma agenda com carteira de plástico.

Nossa Senhora dos Navegantes

No Forte da Barra, efectuam-se, amanhã e segunda-feira, dias 18 e 19, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes.

Este ano, o programa dos cerimónias religiosas e dos festejos populares ficou assim elaborado:

Domingo, 18

A's 8 horas—Alvorada, com gaiteiros, charangas e duas Bandas de Música, no Forte da Barra, Praia da Barra e Gafanha da Nazaré. *A's 9.30 horas*—Procissão, da Gafanha da Nazaré para o Forte da Barra. *A's 11 horas*—Na Capela de Nossa Senhora dos Navegantes, Missa Solene e sermão. *A's 16 horas* — Procissão. *A's 19.30 horas* — Início do arraial nocturno, durante o qual se queimará *fogo do ar, aquático* e *preso* e ainda, às 24 horas, um «bouquet» de encerramento.

Segunda-feira, 19

A's 8 horas—Alvorada, com gaiteiros, charangas e Bandas de Música, em Aveiro, no Forte e na Praia da Barra. *A's 14.30 horas*—No campo de futebol do Forte da Barra, Gincana de Bicicletas. *A's 17 horas*—Exibição de um Rancho Folclórico. *A's 18 horas*—No terreiro do Forte, fogo preso, seguido de *grande arraial popular à Beira-Mar.*

Uma grande unidade industrial

— Continuação da primeira página —

rense de Higienização de Sal, L.da.

Como o nome da empresa claramente indica, a fábrica destina-se à higienização do sal — de todo o sal das marinhas da Ria de Aveiro — e terá uma capacidade de produção de 50 toneladas por hora.

Desnecessário se torna encarecer as vantagens que resultarão para os consumidores da higienização de um produto de tão largo consumo na alimentação humana, e que, presentemente, se apresenta em deficientes condições higiénicas.

Para se formar uma ideia, quanto possível segura, da magnitude do empreendimento, bastará referir que a fábrica, a instalar no Canal de S. Roque, ocupará, em edifícios e terrenos anexos, uma área de 11 000 metros quadrados; e que a fábrica será apetrechada com aparelhagem técnica moderníssima e eficiente, encontrando-se até um dos gerentes da empresa a estudar, na Itália, alguns pormenores relacionados com a instalação e o funcionamento dos maquinismos.

Só depois do seu regresso nos será possível completar esta consoladora notícia, elucidando, como é nosso desejo, os leitores do Litoral.

Por agora, acrescentaremos apenas que, se não forem postos entraves — como por vezes, e lamentàvelmente, tem sucedido — ao notável empreendimento, a fábrica deve estar concluída e apta a iniciar a sua laboração, em Março de 1962.

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

Monumento das Barrocas

Lastimável o estado de ruína em que se encontra a monumental Capela do Senhor das Barrocas, essa relíquia arquitectónica que possuímos, mas que tão mal usufruímos.

Já mais de uma vez temos levantado a nossa débil voz a favor da conservação, e até da restauração, dessa jóia de pedra, que era digna de melhor sorte, e se encontra num estado de criminoso abandono. *F. M.*

Apeadeiro de Cacia

Desde o dia 1 de Agosto que este apeadeiro, situado na linha férrea do Norte, entre as estações desta cidade e Estarreja, começou a fazer serviço de passageiros, bagagens, cães e grande velocidade.

Consumo público

A cidade consumiu, no mês de Julho findo, 24 550 quilos de carne.

Sal e pescas

Em consequência da irregularidade do tempo, as salinas pouco têm produzido. O sal regula a 28$000 réis o barco e tende para a alta.

Nesta semana, em todas as costas do nosso litoral, tem havido trabalho no mar e pesca, saindo na Costa Nova e S. Jacinto lanços de sardinha grada na importância de 500$000, 700$000 e 1 000$000 réis.

Praça de touros

Por influência do Governador Civil, Dr. Vaz Ferreira, o Governo cedeu gratuitamente à «Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes», desta cidade, por 3 anos, o terreno do Chão-da-Palmeira, junto da igreja de Santo António, a fim de ali ser construída uma praça de touros, que já se anda edificando sob plano do seu comandante, sr. Carlos Mendes, esperando-se que, em breve, se realize uma garraiada em benefício da referida corporação.

Cinematógrafo

Tem continuado as sessões, bastante concorridas, no cinematógrafo montado no *Salão Recreativo*, do Rossio. Na segunda-feira, apresentará, pela primeira vez, a sensacional fita de 700 metros «Napoleão Bonaparte».

«Tricanas e Galitos»

Partiu para Viana do Castelo este apreciado grupo local de zarzuela, que vai ali dar dois espectáculos. É de crer que conquiste fartos aplausos, porque é, na verdade, um apreciável grupo cénico, digno de ser visto e ouvido.

«Rancho do Vapor»

Exibiu-se em Aveiro este apreciável rancho da Figueira da Foz. Num elegante vapor, mandado construir no Jardim Público, apresentou-se aquele grupo, perante grande número de pessoas que, de nome, já o conheciam, pela feição acentuadamente típica dos cantares e danças, que foram magistralmente executados.

Exportação de madeira

Com destino a Cardiff e Barry foram ùltimamente exportadas em dois grandes vapores 2 000 toneladas de toros de pinheiros, no valor de 6 160$000 réis.

Isto noticiavam as gazetas locais, por este quadra mas, precisamente, há... meio século...

Tomou posse o novo Presidente da Comissão Municipal de Turismo

No gabinete da presidência da Câmara, ante a Vereação, foi recentemente conferida posse do cargo de Presidente da Comissão Municipal de Turismo ao sr. Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, distinto Vereador.

Do dinamismo e mocidade do empossado é de esperar uma condigna continuidade da acção dispendida naquele importante departamento administrativo pelo seu ilustre antecessor, Dr. Humberto Leitão, que há pouco ascendeu à vice- presidência do Município aveirense.

O novo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, a quem desejamos os maiores êxitos no desempenho das suas complexas funções, encontrará sempre nestas colunas a colaboração espontânea e a que solicitar para uma condigna valorização turística da nossa região.

Concurso de Arte Dramática

Vai entrar na sua fase final o *Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes*, que o S. N. I. promoveu, como oportunamente se anunciou.

Feita a cuidadosa escolha dos conjuntos melhores apetrechados, o júri atribuiu já diversos prémios — entre eles se contando uma menção honrosa, das quatro que foram concedidas, ao aveirense Rui Lebre, elemento do *Círculo de Iniciação Teatral de Aveiro*, organizado pela página *Vae Victis!* do nosso semanário, na sua qualidade de ensaiador do *Grupo Cénico do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa de Aveiro*, que levou à cena a peça «O Feiticeiro Infeliz».

Traineira que se afundou

Na madrugada da penúltima sexta-feira, 9 de Setembro corrente, encontravam-se em actividade, no mar da Torreira, a cerca de 45 braças da costa (25 milhas, aproximadamente), diversas traineiras, que haviam deixado o seu porto de armamento (Matosinhos), a meio da tarde do dia anterior.

Cerca das 5.50 horas, e porque era densíssimo o nevoeiro, a traineira «Mar Celeste», da Empresa de Pesca Salmão, do Porto, abalroou com a traineira «Augusto», da Empresa de Pesca de Aveiro, que logo se afundou. Na embarcação sinistrada, e sob comando do mestre António Ribeiro da Costa, serviam 42 tripulantes, que se salvaram aguentando-se uns largos minutos a nadar, à espera de socorro. Entretanto, as traineiras «Mar e Céu», «Bonança Gomes» e «S. Bento» recolheram os náufragos e conduziram-nos para Matosinhos, quando regressaram àquele porto.

Feira das Cebolas

Encontra-se já em pleno funcionamento a típica e tradicional Feira das Cebolas, que todos os anos se realiza, por esta altura, em Aveiro. Devido à grande procura que o produto teve nos próprios locais de produção, o mercado desde ano é inferior aos dos antecedentes anos.

A Feira das Cebolas funciona no Largo do Mercado Municipal, junto da Ria.

Rotary Clube

Na sua primeira visita oficial depois de ter tomado posse do cargo de Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), esteve em Aveiro, na penúltima segunda-feira, durante a habitual reunião do Rotary Clube desta cidade, o sr. Dr. João Pinto Ribeiro, de Matosinhos.

Presidiu o sr. Egas Salgueiro, que convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Dr. Pinto Ribeiro. A seguir, o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Chefe do Protocolo, saudou aquele prestigioso rotário visitante e sua esposa, agradecendo-lhes a honra da sua vinda a Aveiro; e o Secretário do Rotary de Aveiro, sr. Carlos Alberto Soares Machado, ocupou-se do expediente do Clube e de diversas comunicações de interesse para os seus associados. Dentre elas, mereceu particular atenção a notícia de que uma jovem bolseira do Rotary de Aveiro havia concluído o seu Curso Comercial com 18 valores.

Fez-se, depois, a *Apresentação Rotária*. E, logo após, o sr. Dr. João Pinto Ribeiro proferiu uma palestra, na qual focou — como lhe cumpria — diversos aspectos da actividade rotária mundial. Associou-se às iniciativas do Rotary Clube de Aveiro, que louvou pela sua permanente vitalidade e plena vivência dos ideais de Paul Harris, o fundador do Rotary.

O sr. Carlos Manuel Gamelas procedeu, então, a uma «quête» destinada a fins assistenciais, tendo ainda feito comunicações os rotários aveirenses srs. António Guimarães, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes e António da Costa Ferreira.

Finalmente, e depois de ter distinguido o Governador do Distrito Rotário com a oferta de diversas lembranças regionais, o sr. Egas Salgueiro encerrou a reunião, congratulando-se pelo seu brilhantismo.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Amanhã — Os srs. António Luís Moreis da Cunha, João Belo e José Maria da Silva Vera-Cruz.

Em 19 — As sr.as D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e D. Adalcina do Céu Águedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; os srs. Álvaro de Sousa e António José de Carvalho Costa; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do 1.º Sargento sr. Luís Eduardo Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira Ó Fão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira; e o sr. Elisiário Sequeira Pessoa.

Em 21 — A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do Inspector dos C. T. T. sr. Joaquim dos Reis; o sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço; e o menino Adriano Henrique Pereira Campos Amorim, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Em 22 — As sr.as D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vitor Manuel Chaves Martins, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, e D. Clotilde da Costa Leite Ferreira de Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha; o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do *Correio do Vouga*; os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, maestro Arnaldo Vasconcelos, Óscar Pereira de Lemos e António da Cruz Morais, residente em Caminha; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves; e os meninos José Alberto da Silva Lemos, filho do sr. Ângelo Abranches de Lemos, e Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — A sr.ª D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro.

DOENTES

★ Encontra-se enfermo, e retido no leito, o nosso bom amigo sr. Pompeu de Melo Figueiredo, comerciante da nossa praça.

★ Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, foi operado de urgência, na segunda-feira e com pleno êxito, o nosso colaborador Gaspar Albino.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

PARA ITÁLIA

Em viagem de estudo e negócios, seguiu para Itália, no princípio da presente semana, o dinâmico industrial aveirense sr. Álvaro de Sousa, sócio-gerente da *Fábrica de Refinação de Sal de Aveiro* e da *Sociedade Aveirense de Higienização de Sal, L.da*.

VIMOS EM AVEIRO

★ O sr. Eng.º Basílio Pinto Jorge, residente no Porto.

PARA O ULTRAMAR

Para Lourenço Marques, parte hoje de Lisboa o sr. José Carlos Gamelas de Almeida, filho do colaborador administrativo do *Litoral* sr. Tenente da Armada José Augusto de Almeida.

Desejamos-lhe boa viagem e as maiores felicidades pessoais e no desempenho das funções que ali vai exercer.

Chefe da P. S. P.

Manuel Robalo, Chefe de Esquadra, tendo passado à aposentação em 1 de Setembro de 1960 e deixando, por isso, de exercer as funções policiais que vinha desempenhando desde 1951, vem, por este meio, despedir-se de todo o povo da Cidade e Distrito de Aveiro, agradecendo-lhes a maneira ordeira e digna com que tanto lhe facilitaram a sua missão, e, bem assim, as gentilezas que lhe foram dispensadas.

Agradecimento

Maria da Glória Ferreira Rodrigues, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que a visitaram ou se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua enfermidade, manifestando, muito particularmente a sua gratidão ao Ex.mo Sr. Dr. Moreira Lopes, enfermeiras e restante pessoal da Casa de Saúde da Vera Cruz, pelo carinho com que a trataram.

Madrinhas de Guerra

António Dias, 1.º cabo 679 58 e Armando Morais, soldado 473/59, ambos presentemente a prestar serviço na Província da Guiné solicitam madrinhas de Guerra.

Agradecem escrevam para Companhia de Reforço do B. C. 5. Caixa Postal 45 — Bissau-Guiné Portuguesa.

A SEREIA TOCOU

Incêndio num automóvel

No domingo, na estrada para Cacia, próximo do parque da Direcção de Estradas, deflagrou um incêndio no automóvel L C-50-48, pertencente ao sr. Manuel Bacalhau, residente em Lisboa, ao que parece porque, descuidamente, se deixou cair uma ponta de cigarro nos estofos do veículo.

Houve pânico, como se compreende, mas os ocupantes do carro conseguiram sair, ilesos, para a estrada. Entretanto, foram pedidos socorros aos bombeiros, tendo comparecido prontamente voluntários das duas corporações, que extinguiram o fogo.

Incêndio numa fábrica de papel

Na madrugada de terça-feira, foram reclamados os serviços dos bombeiros para um incêndio que se manifestara nuns fardos de papel armazenados nos terrenos da *Fábrica Aveirense de Papel, L.da*, que se situa junto do parque da Direcção de Estradas, e onde, recentemente, houve já outro fogo.

Felizmente, não se registaram prejuízos de monta — como a princípio se supôs pela insistência com que a sereia tocou e pelo número de veículos que se deslocaram para o local. Os bombeiros *velhos* e *novos* compareceram de pronto e debelaram as chamas, procedendo ainda aos necessários trabalhos de rescaldo.

Um morto e um ferido no desabamento de uma saibreira

Na quarta-feira, cerca do meio-dia, numa saibreira situada no lugar de Vale da Varrega, na Costa do Valado, trabalhavam, na extracção de saibro destinado a obras de reparação de uma estrada da Junta de Freguesia de Aradas, dois jornaleiros — Fausto Fernandes, de 32 anos, casado, morador na Granja de Baixo (Oliveirinha), e António Cabral, de 20 anos, solteiro, residente no Viso (Esgueira).

Inesperadamente, verificou-se um desabamento, ficando soterrados os aludidos trabalhadores. Dado o alarme, dirigiram-se para o local do acidente os bombeiros das duas corporações aveirenses, que completaram os denodados esforços de alguns populares no sentido de arrancar da dramática situação em que se encontravam os dois infelizes operários rurais.

Conduzidos os sinistrados ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o Fausto Fernandes chegou já morto, tendo deixado viúva e dois filhos menores. O António Cabral, que ficara com menos peso de terra sobre si, ficou internado, com diversos ferimentos, mas livre de perigo, felizmente.

Augusto Soromenho era de Aveiro

Continuação da primeira página

rentesco muito próximo entre ambos.

Assim, não só o erudito autor da *Origem da Língua Portuguesa* era indubitàvelmente natural de Aveiro, mas veio a estar ligado por laços familiares, aos Queiroses, que tão fundo traço deixaram na história da nossa terra, no século passado.

Teria mesmo havido alguma relação entre o seu parentesco com Eça de Queirós e a sua inclusão entre os intelectuais que promoveram e efectuaram as famosas «Conferências do Casino»? Não estou habilitado a dar qualquer resposta, mas não resisto a lançar a interrogação.

* *

O retrato traçado pelo Dr. António Christo dá a traços vivos a complexidade do carácter de Augusto Soromenho — homem de «complexos» como hoje se diria — azedo, bravio, semeador de inimizades, «criança de uma sensibilidade doentiamente delicada», como disse Ramalho Ortigão, e ao mesmo tempo, como observa o mesmo escritor, tão capaz de «dissipar em bonomia e sensibilidade todo o seu coração com a mesma prodigalidade com que nas assembleias oficiais acabara de dispender as violências do cérebro imperfeitamente organizado».

«Ao mal compreendido autor do *Divan* — conforme ainda se lê nas *Farpas* — marejavam-se os olhos de árabe, negros, rasgados, contemplativos, quando se referia aos amigos que deixara dispersos na vida, e a sua voz cheia, incisiva e dominante, que nunca tremia nem se velava no máximo arrebatamento da cólera, embargava-se-lhe em soluços, estrangulada pela saudade, ao recordar um bom companheiro da infância, um bom sítio amado, uma velha canção querida».

Camilo, que fora vítima da sua ingratidão, como Herculano, como Salvador Pais e vários outros, «volvidos doze anos, apertou-lhe a mão», porque, entre irónico e movido por um impulso de reparação, reconheceu não ter havido pròpriamente ingratidão, mas «um honrado rompimento com um amigo que praticara uma iniquidade.»

Alberto Pimentel recorda as suas contendas, os seus inimigos e os seus desgostos, e acrescenta: «Passou metade da vida a estudar e outra metade a brigar.»

Mas observa igualmente: «Não conheci nunca, no trato pessoal que tive com Soromenho, a irritabilidade agreste que muitos lhe atribuiam. Queixava-se, é certo, mas não se queixava mais nem menos do que todos quantos julgavam ter razão para o fazer».

A par das suas conhecidas e invulgares qualidades de trabalho, da sua extraordinária erudição, que abrangia variados sectores do conhecimento, da sua assombrosa memória, possuia «a nobre virtude da indiferença perante o conflito», essa «virtude, tão rara, tão viril, de desmanchar implacàvelmente prazeres para implantar controvérsias», e possuia — é ainda Ramalho Ortigão que o salienta — «no estudo de uma exageração patológica». Esse estudo o conduzia, como frisou o autor do *Cancioneiro Alegre* «a sacrificar os seus benfeitores àquilo a que a sua consciência chamava Justiça».

Soromenho era, afinal, continuadamente como Bocage foi pelo menos de uma certa vez. Eu digo quando, transcrevendo, integralmente, uma passagem ***Vinte Anos de Vida Literária***:

«Bocage tinha sido recebido em casa de Tomé Barbosa de Figueiredo, que lhe dava a mais cordeal e franca hospitalidade, que lhe fazia oferecimentos de dinheiro, que lhe proporcionava, finalmente, todas as condições de bem-estar.

Tomé Barbosa de Figueiredo sentia-se muito honrado com a coabitação de Bocage, e Bocage parecia ter chegado ao ideal da sua felicidade. Contudo, uma bela manhã, Bocage bateu à porta do quarto do seu amigo e disse-lhe que agradecia todos os obséquios que lhe havia proporcionado, mas que era obrigado a retirar-se.

— Porquê? — preguntou-lhe Figueiredo.

— Porque conheço os seus defeitos e sinto uma invencível necessidade de dizer mal deles, e de si.»

Esta invencível necessidade de dizer mal dos defeitos, das culpas e dos erros alheios, ainda que fossem dos amigos mais prestimosos e benevolentes, essa irresistível propensão para recalcar os sentimentos que tolhem para cumprir o que supunha o puro dever da sua consciência, criaram em torno de Soromenho um ambiente de animadversão, que o foi afastando do convívio dos seus pares até ao quase isolamento e ao infortúnio de se sentir segregado do seu meio natural.

Essa virtude, levada ao extremo, tornou-se o seu mais vivo e pernicioso defeito. Mas por essa mesma e pelas demais que todos lhe reconheceram, Soromenho deve ser recordado entre os aveirenses de mais distinto mérito. Era, efectivamente, de Aveiro — como os mexilhões. E era, como já um dia apontei — um dos «refilões» de Aveiro.

S. C.

Conselho Municipal

Reuniu anteontem, como estava anunciado, o Conselho Municipal, que discutiu e aprovou o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento do Município para 1961 e o pedido de um empréstimo de 10 000 000$00 a contrair na Caixa Geral dos Depósitos para várias obras e aquisições.

O ante-plano de urbanização continuará a ser discutido na próxima quinta-feira, dia 22, data em que prosseguirá a reunião do Conselho Municipal.

Escola Industrial e Comercial

AVISO

Os alunos dos cursos complementares de aprendizagem e de formação profissional que se encontrem impedidos de passar ao ano seguinte, ou de concluir o curso, por falta de aprovação no exame de uma só disciplina ou trabalho que tenham frequentado com aproveitamento podem ser submetidos às provas desse exame no termo das férias grandes, **se o requererem até 18 de Setembro** e pagarem a propina especial de 100$00.

Desportos

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

F · U · T · E · B · O · L

Começa amanhã o Campeonato da II Divisão Nacional

Aveiro tem um favorito com sólidos créditos, capacíssimo de ombrear com os mais cotados e de se lhes avantajar, como todos os aveirenses desejam, na luta pela plena supremacia nortenha. Na realidade, o BEIRA-MAR, que na época finda foi já — e justamente — o melhor de Aveiro, anseia por muito mais, anseia por ascender ao convívio dos grandes, à I Divisão: pretende ser, este ano, o melhor do Norte!

Nesse intuito, o *team* dos beiramarenses, de novo confiado ao técnico argentino Anselmo Pisa, foi consideràvelmente reforçado: os dirigentes aveirenses não se pouparam a esforços e valorizaram — sem sombra de dúvida — os quadros futebolísticos da popular Colectividade citadina a que presidem.

Não escondemos as nossas mais vivas e fundadas esperanças num brilhante comportamento do BEIRA-MAR; e se confiamos abertamente no valor e no brio e nos esforços e possibilidades técnicas dos seus representantes, sentimos igualmente grandes receios ante a contingência da árdua e prolongada jornada que terão de percorrer até se atingir a meta desejada.

Repetindo-nos em afirmações já explanadas neste jornal — que a verdade é só uma e sempre nos deve acompanhar — concluiremos, tal como um ano atrás:

As responsabilidades que pesam sobre todos os aveirenses são muito elevadas; mas com confiança, disciplina, serenidade e segura e firme orientação — estamos certos — as dificuldades serão vencidas. O público, sempre generoso, amigo e entusiasta, saberá amparar e incitar os atletas, confortando-os e dando-lhes o indispensável alento todas as vezes que for necessário. E se a sorte, sempre tão caprichosa e tão inconstante, não voltar costas ao BEIRA-MAR — repetimos — estamos certos de que chegaremos vitoriosamente ao final da jornada.

Esta principia a percorrer-se amanhã, em Barcelos, onde o BEIRA-MAR defronta o Gil Vicente. Boa sorte, BEIRA-MAR!

A festa da Associação de Futebol de Aveiro

Almeida Rino, da Comissão Distrital de A'rbitros; João Sarabando, pela Imprensa; e José de Oliveira Ferreira, Secretário Permanente da A. F. A..

Aos brindes, e pela ordem que a seguir se indica, usaram da palavra: os srs.: Dr. Artur Alves Moreira, Vice-presidente de Assembleia Geral da A. F. A.; José Duarte Gonçalves da Silva, Presidente do Conselho de Contas do referido organismo, que analisou vários aspectos da modalidade do ponto de vista regional: Marcolino Castro, em representação do Desportivo Feirense, para saudar as equipas do Campeonato Distrital e as turmas de Aveiro com as quais o seu clube ia futuramente competir; Dr. Henrique Souto, que abordou aspectos jurídicos de futebol e relevou a acção do sr. José Ferreira na vida da Associação; Hilário Fernandes, Presidente do Sporting de Espinho, para agradecer as palavras de carinho e de admiração pelo seu clube; Dr. António Faria Gomes, do Recreio de A'gueda, que vincou propósitos de firme colaboração com a entidade regional; Alexandre Miranda, que; após traçar um perfil de Francisco Mega e enalteceu o labor de José Ferreira na A. F. Aveiro, saudou a Imprensa, o Feirense e o Sporting de Espinho; e Dr. Gomes da Cruz, que agradeceu à Federação a maneira compreensiva e superior, como sempre ouvia a entidade aveirense. O Presidente da A. F. Aveiro sugeriu ainda que, neste ano de Comemorações Henriquinas, a F. P. F. promulgasse uma completa amnistia, beneficiando assim muitos futebolistas a cumprir diversos castigos.

Encerrou a série dos discursos o sr. Dr. Carlos Costa. Depois de afirmar o prazer de estar em Aveiro, realçou o «clima» da festa, onde o carinho envolvia os vencedores e todos deploravam a desfortuna dos vencidos. Evocou Tavares da Silva, «gigante de Aveiro, gigante do futebol português», e referiu-se a Francisco Mega, em termos de alto apreço, e, de maneira elogiosa, ao Dr. Henrique Souto.

O Vice-presidente da Federação distinguiu a Imprensa, afirmando que sem ela os melhores intuitos se malograriam.

Após os discursos, procedeu-se a uma significativa cerimónia para distribuição de taças, prémios e bolas de futebol, que foram atribuidos pela forma seguinte:

Taças

I Divisão Distrital — FEIRENSE. II Divisão Distrital — UNIÃO DE LAMAS (?). Juniores — RECREIO DE ÁGUEDA. Reservas — SANJOANENSE. Melhor Clube da A. F. A. na II Divisão Nacional — BEIRA-MAR, Melhor Clube da A. F. A. na III Divisão Nacional — FEIRENSE.

Prémios de Correcção Desportiva

I Divisão Distrital — ARRIFANENSE. Reservas — CESARENSE, e BEIRA-MAR. Juniores — CUCUJÃES, SANJOANENSE, FEIRENSE e OLIVEIRENSE.

Bolas *

5 — OVARENSE, RECREIO DE ÁGUEDA e ESPINHO. BEIRA-MAR, FEIRENSE, OLIVEIRENSE e SANJOANENSE. 3 — CUCUJÃES, LUSITANIA e UNIÃO DE LAMAS. 2 — ALBA, ANADIA, ARRIFANENSE, CESARENSE, ESTARREJA e PEJÃO. 1 — VISTA ALEGRE.

* *São atribuidas de acordo com o número de jogadores que cada Clube inscreve*

Campeonatos Distritais de Aveiro

e a vitória veio a pertencer, justa e dificilmente, ao *team* visitado. O resultado foi feito aos 12 e 31 minutos da segunda parte.

Lamas, 0 - Ovarense, 1 — Começaram bem os vareiros, com um triunfo no sempre difícil recinto de Santa Maria de Lamas, já que podem ser preciosos os pontos conseguidos «fora». Lamentam-se, no entanto, os lamacenses do trabalho do juiz de campo, que, além do mais, teria assinalado erradamente o *free* de que resultou, já no segundo período, o solitário tento da turma de Ovar.

Recreio, 4 - Cucujães, 1 — Remoçados, os aguedenses do Recreio venceram, como se aguardava, a débil formação dos cucujãenses, num encontro em que se salientou — precisamente por não se ter evidenciado... — o árbitro (José Porfírio). O Recreio vencia por 1-0, ao intervalo; depois, consentiu no empate, mas terminou em justo e folgado vencedor.

★ Digno de nota e de aplauso o facto de todos os jogadores se haverem comportado como perfeitos desportistas, não dando origem a qualquer procedimento disciplinar.

RESERVAS

Oliveirense, 2 - Beira-Mar, 1

Sob arbitragem do sr. Manuel Lopes, auxiliado pelos srs. Mário Silva (bancada) e Manuel Costa (peão), as turmas apresentaram:

OLIVEIRENSE — Maraia; Silvestre, Serrano e Raul; Pingarelho e Cachana; Soares, Correia, Santos Godinho, Ives e Santos II.

BEIRA-MAR — Teixeira; Gandarinho, Lourenço e Carlos Alberto; Carapina e Sarrazola; Carlos Júlio, Ramos, Gonçalves, Ramiro e Vítor.

Os oliveirenses entraram sòmente com dez jogadores, vindo sòmente a completar o seu onze com a inclusão de Correia, mesmo ao expiar o primeiro tempo.

Marcadores: pelo Beira-Mar, CARLOS JÚLIO (com a colaboração do *keeper* visitado), aos 5 m.; e, pela Oliveirense, LOURENÇO (com um toque infeliz, a servir de tabela a um remate de Santos Godinho), aos 10 m., e IVES, no desenvolvimento de um *corner*, aos 68 m..

Ineficazes e infelizes numa longa série de lances em que o golo parecia inevitável, os dianteiros do Beira-Mar (sobretudo Gonçalves, Carlos Júlio e Ramos) não souberam garantir, na altura própria, o triunfo que mereciam ter alcançado.

Depois, a sorte do jogo virou-lhe as costas, salvando de diversos tentos a turma de Azeméis, que veio a golear em lances totalmente fortuitos e carecidos de perigo à vista.

Mas para além destas contingências do jogo — a fortuna duns e os azares dos outros —, quem derrotou o Beira-Mar foram o árbitro e um dos seus auxiliares! Assim mesmo, sem nada haver a alterar-se!

Na realidade: aos 75 m., quando estavam abertamente ao ataque, tentando alterar o injusto 1-2 num *score* que melhor se ajustasse ao desenrolar do encontro, os beiramarenses igualaram Ramos (n.º 8), num centro atrasado de Ramiro, acorreu a empurrar para além da linha fatal a bola que Maraia não blocara devidamente, consentindo que ela se lhe escapasse. Tudo foi correcto, limpo, legal — e prontamente o juiz de campo, bem colocado, se apressou a sancionar o golo, mandando conduzir a bola para o centro.

Tiveram os oliveirenses artes de demover o *bandeirinha* Manuel Costa — que nada de anormal assinalara! — e de até ele trazer o árbitro, a quem foram segredadas algumas palavras. Mágicas, certamente, pois logo o *refree* deu o dito por não dito e foi colocar a bola sobre o risco da baliza, ordenando um castigo contra o Beira-Mar.

Este assunto, em separado, merece-nos — hoje mesmo — mais desenvolvido comentário. Neste ponto, limitamo-nos a relatar, com escrupulosa verdade, quanto se passou.

Salientaram-se: na Oliveirense, Maraia, Cachana, Raul e Santos II; e, no Beira-Mar, Sarrazola, Gonçalves, Ramos e Carapina.

Outros resultados:

ESPINHO, 2 — LAMAS, 1
SANJOANENSE, 7 — ARRIF., 0
LUSITÂNIA, 3 — FEIRENSE, 5
ESTARREJA, 1 — CUCUJÃES, 3

OLIVEIRENSE-BEIRA-MAR

ordem: GARCIA, aos 67 m., PAULINO, aos 74 m., CORREIA, aos 77 m., EVARISTO, aos 82 m., e, novamente, GARCIA, aos 87 m..

Nomes em evidência: na Oliveirense, Valente, durante todo o encontro, e ainda Pinho I e Pinho II, estes sòmente enquanto a marca se manteve igualada; no Beira-Mar, Sidónio e Correia, a grande altura, seguidos, depois, por Garcia e Evaristo. Dos restantes beiramarenses utilizados, sòmente Jurado não rendeu aquilo que se esperava.

Arbitrou o sr. Mário Silva, auxiliado pelos srs. Manuel Costa (bancada) e Manuel Lopes (peão), e os grupos apresentaram-se assim constituídos:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armindo; Júlio Pinto e André; Martins, Valente, Branco, Pires e Marcelino.

BEIRA-MAR — Sidónio; Evaristo (Loureiro), Liberal e Jurado (Evaristo); Amândio e Marçal; Garcia, Laranjeira, Calisto (Correia), Miguel e Paulino.

A arbitragem satisfez, apesar de não terem agradado os «bandeirinhas».

DA MINHA JANELA...

alto, como lhe cumpria, antes de que os oliveirenses trouxessem o sr. árbitro junto de si?

A resposta a esta nossa dúvida foi um silêncio, bem comprometedor...

Por seu turno, o árbitro sr. MANUEL LOPES respondeu-nos deste modo:

— Viu o lance?

— Estava dentro dele.

— Observou qualquer irregularidade?

— Nada vi!

— Por que anulou, então, o ponto que o sr. árbitro considerou legal, mandando até a bola para o centro?

— Porque o liner, quando me levaram a consultá-lo, me chamou a atenção para a falta dum jogador do Beira-Mar!

Uma pessoa fica varada de espanto! Então isto estará bem assim? Não, mil vezes não!

As decisões têm que surgir rápidas e certas, e o árbitro tem que se colocar em posição de por si, resolver de pronto todas as situações: nas dúvidas, claro, fará fé nos seus auxiliares — mas sòmente quando, ele próprio, entenda que não tem todos os elementos de que necessita para um juizo perfeito!

Ora, no domingo... Os depoimentos que hoje arquivamos são deveras elucidativos. Resta-nos ter paciência!

Aliás, em dado momento, o refree teve também uma outra peregrina ideia, qual foi a de proibir que os beiramarenses falassem uns com os outros, pedindo entre si a bola e gritando lhes: «Não admito que falem dentro do campo!»

Este passo é autênticamente risível; mas é escrupulosamente exacto!

Por tudo, e para tudo, se chama a atenção dos dirigentes da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro. A causa da arbitragem precisa de bons servidores, que a prestigiem e que, através dela, também se prestigiem. E, parece-nos, não será difícil atingir o objectivo que se pretende.

2 Com a vitória do Grupo Atlético Vareiro, terminou a disputa do Campeonato Regional de Andebol que a Associação fez disputar e ao qual concorreram, além dos vareiros, o Beira-Mar e o Escola Livre de Oliveira de Azeméis.

Os campeões de 1959/60 bem mereceram o prémio, pelo muito que têm feito pelo Andebol, ao contrário de tantos outros que resolveram dormir à sombra dos louros conquistados.

O Sport Clube Beira-Mar, 2.º classificado, defendeu-se o melhor que pôde, só vindo a ceder na «finalíssima», dado ter chegado ao final com o mesmo número de pontos do vencedor de agora. E ficou no ar a dúvida se os aveirenses não teriam feito melhor com mais dedicação pela modalidade!

Para os representantes de Oliveira de Azeméis vão, porém, os nossos aplausos, pela sua vinda até ao Andebol. Sabendo de antemão que o êxito seria pouco provável, mesmo assim não quiseram deixar de estar presentes, numa atitude simpática e louvável que outros, com mais possibilidades, não quiseram ou não puderam merecer.

Realce-se, ainda a actividade dos dirigentes associativos, apostados em não deixar morrer o Andebol, antes vitalizando-o com o poder do seu entusiasmo e muita «carolice». Uma grande e expressiva lição para os seus antecessores!

COMO VAI O BASQUETEBOL

Feliz regresso do BEIRA-MAR

Mercê do entusiasmo de alguns dedicados amigos do Clube, o Beira-Mar regressa às lides basquetebolísticas, de que andava afastado há dez anos exactos!

A popular Colectividade que, ao que sabemos, pretende participar nas provas distritais de infantis, juniores e seniores (honra e reservas), confiou a orientação técnica dos seus atletas ao Dr. Lúcio Lemos — um nome com sobejas garantias de se produzir um trabalho sumamente útil dentro da emocionante modalidade.

O Beira-Mar fez já a sua necessária inscrição na Associação de Basquetebol de Aveiro. Os seus elementos seniores efectuaram, na quarta-feira, à noite, o primeiro treino, utilizando o recinto do Campo da Alameda, em Esgueira, que lhes foi gentilmente cedido; e voltaram a treinar-se ontem, no Rinque do Parque.

Faziam falta os beiramarenses — e por isso se sauda o seu regresso, com votos de que ele possa eternizar-se, a bem do prestígio do Desporto Aveirense.

Campeonato Distrital

Terminou ontem o prazo para os clubes se filiarem na Associação de Basquetebol de Aveiro, a fim de se proceder à efectivação do sorteio dos jogos do Campeonato Distrital.

Em princípo, encontrava-se designado para início da prova o dia 2 de Outubro. O sorteio deve ter-se efectuado ontem, na sede provisória da A. B. A., instalada no Sporting de Aveiro.

Jogadores e técnicos

José Nogueira Martins continua a pontificar no Galitos, que começou a preparar-se na pretérita terça-feira. O Esgueira, agora orientado por Albano Baptista, iniciou os treinos na semana transacta.

Fala-se que Joaquim Duarte passará a dirigir o Sangalhos, que se reforçou com o mogoforense Valdemar.

José Valente, do Esgueira, vai ser transferido para o Benfica, e Adriano Robalo, do Galitos, ingressou no Sporting.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

ANDEBOL

Campeonato Distrital

O Atlético Vareiro é campeão

Na final de desempate do Campeonato Distrital de 1959-1960, que se realizou na manhã de domingo no Parque de Jogos do Dr. Tavares da Silva, em Estarreja, o Grupo Atlético Vareiro alcançou o título de campeão distrital, ao vencer, por 14-8, o Beira-Mar. Ao intervalo, havia já 9-2

Aquele galardão assenta bem à operosa colectividade ovarense, que muito se tem devotado, no campo desportivo, às práticas andebolísticas. Muito efusivamente saudamos e felicitamos os seus atletas, dirigentes e orientador.

O encontro foi dirigido por Albano Pinto, coadjuvado por José Pauseiro e José Barros, e as turmas apresentaram os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Loureiro (Pedrosa e, de novo, Loureiro); Manuel Pereira e Luís Maria; Rodrigues (1); Martins, Cerqueira (7) e Luís Olinto. Supl.—João.

A. VAREIRO — Alberto (José Manuel); Gomes Neves e Toni (1); Serafim I; Augusto, Zeferino (6) e Serafim II (1). Supls.— Notário (5) e Vítor Sousa (1)

O Beira-Mar, sem cinco dos seus titulares — Gamelas, Agostinho, Sidónio, Carvalho e Lourenço —, tinha reduzidas probabilidades de vencer o encontro. Lutaram com brio e vontade os seus elementos, mas a sorte do jogo esteve sempre da banda dos seus adversários.

Mas se é certo que os ovarenses foram uns afortunados vencedores, no jogo decisivo, não sofre contestação, também, que eles foram uns justos triunfadores; mereceram, na verdade, o êxito que obtiveram.

FUTEBOL na ordem do dia

Começa amanhã o Campeonato da II Divisão

AS duas provas máximas da Federação Portuguesa de Futebol, aguardadas com enorme interesse, iniciam-se amanhã. Tal como nas anteriores épocas, haverá 14 equipas na I Divisão e 28 na II Divisão — repartidas estas últimas em duas zonas, uma no Norte e outra no Sul. Em competição, que se antevê recheada de invulgar entusiasmo, teremos colectividades das associações de Vila Real (CHAVES), Braga (GIL VICENTE e VIANENSE), Porto (BOAVISTA). Coimbra (UNIÃO). Leiria (CALDAS, PENICHE e MARINHENSE), Castelo Branco (BENFICA E CASTELO BRANCO) e Lisboa (TORRIENSE), juntamente com o quarteto do Distrito de Aveiro: BEIRA-MAR, SANJOANENSE, OLIVEIRENSE e o estreante FEIRENSE. Isto, claro, na Zona Norte — que directamente nos interessa.

Notam-se, em comparação com 1959-1960, as ausências do Salgueiros, que ascendeu à I Divisão, e dos despromovidos Vila Real, Académico de Viseu e Sporting de Espinho — respectivamente substituídos pelo Boavista, saído da Divisão principal, pelo Gil Vicente, que regressou, após um ano na III Divisão, e pelos estreantes Benfica e Castelo Branco e Feirense.

Na sua quase totalidade, as equipas nortenhas procuraram, durante o defeso, valorizar os seus quadros e aprestá-los para a luta árdua e insana a que começam a entregar-se já amanhã e se prolongará por vinte e seis longas jornadas. A luta pelos postos cimeiros adivinha-se permanente, tenaz e sobremaneira ingrata, talvez porque há favoritos em maior número que os postos mais desejados.

Continua na página 6

Da minha janela...

Férias! Praia! Campo! Tudo acabou para dar passagem triunfal ao futebol. E nós, para não ficarmos atrás, resolvemos reaparecer, com mais ou menos assiduidade, acompanhando, assim, o movimento desportivo que se avizinha. Claro que nem só o futebol prenderá a nossa atenção, como é óbvio...

1 Além do Campeonato Regional, em que sobressai, como novidade, a presença do «velho» Sporting de Espinho, disputaram-se, como todo o mundo aveirense sabe, dois jogos particulares, entre beiramarenses e oliveirenses, encontros que serviram, admiràvelmente, aos técnicos dos clubes para aquilatar das possibilidades futuros dos seus pupilos. Porém, independentemente, os aficionados puderam saborear o futebol que lhes faltava desde o começo do defeso e dar largas ao seu entusiasmo.

A propósito, e sem pretendermos armar em derrotistas — o que não está nos nossos hábitos — permitimo-nos lembrar o caminho difícil que espera os representantes do Sport Clube Beira-Mar, que, esta época, mais do que nunca, alinha no grupo dos favoritos à Divisão Maior.

Sente-se, respira-se, nos meios afectos, uma confiança enorme na equipa. É possível que possa vir a concretizar-se esse anseio, mas nada optimismo exagerado! A prova é longa e, por isso mesmo, contingente. Depois, há outras equipas com as mesmas pretensões, como sejam, o Boavista, recém-despromovido, o Caldas, o Sanjoanense, o Chaves, o Torriense, o Marinhense — e por que não? — a própria Oliveirense. Todavia, os amarelo-negros podem ir longe se os imponderáveis do futebol os não atraiçoarem.

* * *

Um desses, imponderáveis, bem se sabe, é o capítulo das arbitragens.

Há necessidade, de facto, que o sorteio das nomeações dos homens do apito — por cujo trabalho temos o maior respeito e cujas dificuldades bem sabemos compreender — indique sempre verdadeiros trios de arbitragem.

Sabe-se que os juízes, mercê das suas decisões, podem, muitas vezes, fabricar eles próprios os resultados: ora isto, claro está, não convém que aconteça. Importa que os dirigentes sejam inflexíveis nos seus propósitos de consentir que apenas surjam como árbitros autênticos e verdadeiros e honestos árbitros!

No concernente a Aveiro, e neste dealbar de época, as coisas não se nos afiguram correr pelo melhor modo, no que diz respeito a determinados novos. Nesta cidade, um árbitro — por sua culpa exclusiva — estragou o jogo Beira-Mar — Oliveirense; e, no domingo último, como no relato do encontro se refere, o árbitro e um seu auxiliar, no jogo oficial de Reservas entre oliveirenses e aveirenses, resolveram derrotar a turma amarelo negra, negando-lhe, sem razão, um tento «limpo».

A bola esteve no centro, por ordem do juiz, que depois de confabular com o seu ajudante, anulou a sua anterior decisão. E este facto, porque nada de anormal descortinámos, levou-nos a entrevistar, no fim do desafio, os dois «homens em foco».

Disse-nos o sr. MANUEL COSTA:

— O n.º 9 do Beira-Mar entrou com o pé em riste, sobre o n.º 3 da Oliveirense, impedindo-o de, na linha de golo, emendar o falhanço do seu guarda-redes. Esta é a verdade: não foi por outra razão, ou por fora de jogo, como no público se pensava...

— Mas o sr. assinalou alguma

Continua na página 6

JOGOS PARTICULARES

Oliveirense, 1 — Beira-Mar, 6

FICARAM naturalmente surpresos todos os desportistas que não se deslocaram a Azeméis, no domingo, e souberam, depois, que o Beira-Mar goleara a Oliveirense, no seu próprio recinto, pelo score de 6-1! No entanto, quem assistiu ao encontro e soube ver claramente quanto se passou, nada encontrou de anormal ou de transcendente: a melhor das equipas venceu, impondo-se sob todos os aspectos.

Claro que os números, por demasiado expressivos, fazem congeminar diversas hipóteses: porém, nenhuma delas terá cabal verificação na prática; e pensamos, fundadamente, que a parcela de verdade existente em cada uma delas é imprescindível para um juízo perfeito e definitivo.

Superiorizaram-se, logo no início, os aveirenses. A primeira vez que se apossaram do esférico, desenharam mesmo um lance de excepcional categoria — que ficou a perdurar como do melhor *association* que se poderá produzir: a jogada, que só não deu golo porque não calhou, fez com que toda a assistência, muda de espanto, a aplaudisse demoradamente. E continuaram os aveirenses a impor-se, com naturalidade, não surpreendendo, portanto, que aos 9 m. se colocassem em vencedores, num remate de GARCIA. Aliás, o Beira-Mar poderia, então, ter já mais um outro golo, pelo menos.

Os oliveirenses, contudo, passaram a replicar melhor, tendo equilibrado a partida, na última meia-hora da metade inicial. Voltaram a ser pouco rápidos e ineficazes na finalização — tal como em Aveiro — os seus avançados, que, no entanto, forçaram Sidónio a um punhado de defesas seguras e brilhantes.

Num lance sem perigo aparente, aos 29 m., BRANCA igualou a contagem, com um toque, à boca das redes. Garcia, minutos antes, tinha enviado a bola, com violência, à base do poste das balizas dos azuis-rubros.

A feição da partida não não se alterou no primeiro quarto de hora do segundo tempo: foi dominante a nota de equilíbrio, quiçá com maior aplicação e dispêndio de energias da Oliveirense. Nos trinta minutos finais, forçando o andamento, o Beira-Mar destroçou visìvelmente a turma visitada, que cedeu sobretudo no aspecto físico. Correia, que entrara para o posto de Calisto, efectuou primorosa exibição, entendendo-se à maravilha com o argentino Garcia. E como o extremo esquerdo Paulino subiu também a olhos vistos e Miguel (na ala direita) e Laranjeira (como armador recuado) cumpriram em absoluto, bem apoiados pelo duo intermediário, os amarelo-negros passaram a exercer um domínio total, permanente, asfixiante de verdade.

Mais lestos, mais frescos e possuidores já de pernas para mais de noventa minutos, os homens do Beira-Mar tornaram a mostrar-se fortes e muito práticos no sector avançado, que evidenciou, sobretudo, impressionante sentido de infiltração.

Naturalmente, surgiram os golos, nada menos de cinco, obtidos por esta

Conclui na página 6

Jogos para AMANHÃ

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — 1.º dia

CHAVES-FEIRENSE
PENICHE-OLIVEIRENSE
VIANENSE-BOAVISTA
MARINHENSE-CASTELO BRANCO
SANJOANENSE-CALDAS
TORRIENSE-UNIÃO
GIL VICENTE-BEIRA-MAR

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO — 2.º dia

ARRIFANENSE-CESARENSE
CUCUJÃES-PEJÃO
LUSITÂNIA-ESPINHO
VISTA-ALEGRE-LAMAS
OVARENSE-RECREIO

RESERVAS — 2.º dia

ARRIFANENSE-ESPINHO
LAMAS-LUSITÂNIA
FEIRENSE-PEJÃO
CUCUJÃES-OLIVEIRENSE
RECREIO-OVARENSE

Campeonatos Distritais

I Divisão

Esta prova, que serve para indicar os representantes aveirenses no Nacional da III Divisão, iniciou-se no domingo. Semanalmente, passaremos em breve revista os jogos correspondentes às jornadas que se forem completando.

Assim, no dia inaugural, houve dois visitantes vencedores e três triunfos caseiros, cabendo as honras do dia ao Lusitânia e à Ovarense, que ganharam em Cesar e Lamas, respectivamente.

Vejamos os jogos um a um:

Pejão, 3 - Arrifanense, 2 — Os visitantes queixam-se amargamente do árbitro, cujas decisões os prejudicaram e influíram decisivamente no resultado vitorioso dos actuais pupilos de Rui Araújo. Ao intervalo, havia 2-2, depois de inicial vantagem de 2-0 para a turma mineira.

Cesarense, 1 - Lusitânia, 4 — Os jogadores de Lourosa, sob orientação do antigo internacional portista Barrigana, alcançaram um justo e amplo triunfo no recinto dos seus opositores. Os lusitanistas, terminando o primeiro tempo com um tento de vantagem, cederam, logo no recomeço, a igualdade. Mais adiante, modificaram-na a seu favor, modificando o êxito, perto do final, com mais dois golos. O árbitro (Carlos Paula) agradou sem reservas.

Espinho, 2 - Vista Alegre, 0 — Foram grandes as dificuldades dos espinhenses — grandes favoritos para a vitória final do Campeonato — no jogo com o Vista Alegre. Defrontaram-se dois «Sportings»,

Continua na página 6

A Festa Anual da Associação de Futebol de Aveiro

COMO nestas colunas referimos, realizou-se, na noite de sábado, dia 13 do corrente mês, a festa anual da Associação de Futebol de Aveiro, durante a qual confraternizaram os seus dirigentes com os directores das diversas colectividades do Distrito.

Foi servido um jantar, no Restaurante Galo d'Ouro, tendo presidido o sr. Dr. Carlos Costa, Vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Na mesa de honra, e além de outras, viam-se as seguintes individualidades: Dr. Francisco Gomes da Cruz, Dr. David Cristo, António Pereira da Costa, José Marques Ribeiro, Domingos Oliveira e Prof. José Valente Pinho Leão, da Direcção da A. F. A.; Dr. Artur Alves Moreira, António Leopoldo Rebocho Christo e Américo Gomes Pimenta, da Assembleia Geral da A. F. A.: Eduardo Cerqueira e Dr. Henrique Souto, do Conselho Jurisdicional da A. F. A.: José Duarte Gonçalves da Silva, António Lamoso Regal de Castro e Manuel Moreira de Castro, do Conselho de Contas da A. F. A.; Décio Cerqueira, Luís Gomes da Costa e João Rodrigues da Silva, do Conselho Técnico da A. F. A.; Alexandre Miranda, Vogal da Direcção da F. P. F.; António Massadas de

Continua na página 6

PROVAS NÁUTICAS

Hoje e amanhã, como oportunamente o LITORAL anunciou, o Sporting Clube de Aveiro promove dois festivais náuticos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, na Ria, diante da Costa Nova.

Hoje, sábado, o dia é dedicado à VELA. Haverá duas regatas de «Moths», com percurso triangular em frente à Costa Nova e com início às 15 horas; e haverá, ainda, a partir das 15.10 horas, uma regata para barcos de todas as outras classes, para que foi estabelecido o percurso Costa Nova - Barra - Costa Nova.

Amanhã, domingo, reinará a MOTONÁUTICA. A partir das 16 horas, efectuam-se duas provas — cada qual com quatro largadas —, a que concorrem embarcações de turismo, sport e corrida de diversa potência.